

Mas a teimosia de Liu Erlong era como um vento gelado de inverno, sem sinais de enfraquecer. Ela continuava aparecendo frequentemente no quarto dele. Diante dessa situação, ele se sentia impotente. Sem força para resistir, acabou deitando na mesma cama, seu coração agitado como ondas revoltas. Antes que pudesse reagir, Yu Xiaogang sentiu um frio no corpo. Algo suave e gelado deslizou por suas costas, fazendo-o tensionar os músculos. Mesmo vestido, ele sentia claramente o corpo macio atrás dele, quase sem barreiras, aumentando sua inquietação. — Xiaogang, você vai continuar fugindo assim? — A voz de Erlong era suave como uma brisa noturna, mas carregada de uma determinação inegável. Com a respiração quente em suas costas, Yu Xiaogang tremeu levemente. Cerrou os dentes e, com a mão direita, bateu de leve no braço dela, dizendo com voz trêmula: — Erlong, solta. — Hoje não vou deixar você escapar! — Ela o abraçou com força, como se quisesse esmagá-lo. Seus braços eram como grilhões de ferro. — Se... se você não soltar, como eu vou me virar? — Sua voz vacilou, o rosto marcado pelo desespero. — Quer ficar nessa posição pra sempre? Liu Erlong hesitou, então um sorriso brincalhão surgiu em seus lábios. Afrouxou os braços. Aproveitando a chance, Yu Xiaogang se virou devagar, até ficarem frente a frente. Ela fechou os olhos, determinada: — Vamos! Nesse momento, uma janela estalou. Um vento gelado invadiu o quarto, como se zombasse do momento íntimo deles. Yu Xiaogang deu um pulo da cama, gaguejando: — Eu... eu vou fechar a janela! Liu Erlong suspirou, frustrada. Seus olhos o seguiram enquanto ele fechava a janela. Ele voltou para a cama, mas de costas para ela. — Erlong, vamos dormir. Me dê mais um pouco de tempo. Depois do torneio de espíritos, eu faço o que você quiser. Ele ainda não podia ceder. Sem a solução de Bibi Dong para o problema dos espíritos gêmeos, e antes que Tang San se tornasse um mestre, ele não podia avançar com Erlong. E sua reputação? — Tá. — Ela respondeu suavemente, vestiu a roupa e o abraçou de novo. Dessa vez, Yu Xiaogang não resistiu. Logo, respirações calmas ecoaram no quarto. O rangido de punhos cerrados se misturou ao uivar do vento lá fora. Yu Luomai tremia de raiva, os olhos injetados, parado no escuro. Depois de um longo silêncio, ele se virou e sentou pesadamente em uma cadeira de pedra. **Capítulo 68: Yu Xiaogang, Você Não é Mais um Yu** Na manhã seguinte, a luz do sol entrou pelo quarto. Yu Xiaogang e Liu Erlong acordaram. Ela, sorridente, vestiu-se rápido e agarrou seu braço. Ele riu resignado e a levou para o banheiro. Depois de se arrumarem, saíram de mãos dadas. Mas ao abrirem a porta da sala, empalideceram. — T-tio... — Yu Xiaogang balbuciou. Liu Erlong se colocou na frente dele, desafiando o homem sentado na cadeira de pedra. Yu Luomai estava desganhado, a barba por fazer, como se não tivesse dormido. E de fato, não dormira. Seus olhos fundos estavam vermelhos, sem fúria aparente, mas com um olhar que gelava o sangue. Se tivesse chegado um minuto mais tarde na noite anterior, tudo estaria perdido. Yu Xiaogang baixou a cabeça, tremendo, sem coragem de se defender. Yu Luomai se levantou, encarando Liu Erlong com dor nos olhos. — Vinte anos. Erlong, quando você quis fundar uma academia, eu lutei por você, consegui este terreno da família real de Tian Dou. Pensei que você tinha superado. Para não irritá-la, eu me mantive longe. — Mas por quê?! — Sua voz explodiu, agora direcionada a Yu Xiaogang. — Por que voltar para ele? Me diga por quê! Ele até preferiria o avarento de Flender. Pelo menos não eram irmãos. Mas Yu Xiaogang... — Yu Xiaogang! Você fugiu por vinte anos! Por que voltar para perturbar minha filha? Você é seu primo! O que isso significa? — Suas palavras eram como facadas. — Já pensou no seu pai? Como ele enfrentaria os ancestrais depois da morte, sabendo disso? — Já pensou na vergonha que isso traria para a família Yu? Sua voz ecoou, carregada de desespero e decepção. — Você nunca pensou! Só importa seu egoísmo e suas fantasias! — Você pode não conhecer o duque, mas o nome de Leósko é bem conhecido entre nós das altas esferas. Quanto tempo mais você acha que seu irmão vai ter que limpar suas sujeiras? — A voz transbordava decepção e acusação. — Alguma vez pensou que, se não fosse da família do Dragão Trovão Azul, já estaria morto? O duque foi gentil em ignorar suas provocações, e ainda assim você ousa irritar Higwenn? — Por aí, você vive proclamando que cortou laços com a família, mas na hora do aperto sempre solta a cartada "meu pai é Yuánzhèn, mexe comigo pra ver"? — pressionou. Era verdade. Yugāng sempre dizia que não era mais da família, mas na primeira dificuldade, lá vinha o "meu pai é quem manda aqui" como escudo. O próprio Yuánzhèn já havia salvo o filho de tantas enrascadas que perdera a conta. A voz de Luómǐn ecoou

como um trovão, fazendo Yugāng empalidecer e tremer diante daquela reprimenda esmagadora. Lentamente, Luómǐn girou o olhar para Èrlóng, igualmente pálida, com uma frieza cortante na voz:— Agora. Imediatamente. Some daqui! Luómǐn nem queria imaginar: se naquela noite tivessem conseguido... A criança de Èrlóng e Yugāng o chamaria de avô ou de tio-avô?— Não! — Èrlóng caiu de joelhos, desesperada, olhos implorantes. — Podemos sumir, ir para longe! A honra da família não será manchada...— Pai, por favor... O que sinto por Yugāng é verdadeiro — sussurrou, trêmula. A súplica de Èrlóng atingiu Luómǐn como um martelo, deixando-o rubro e ofegante. Por mais que Yuánzhèn o pressionasse, ele jamais puniria aquela que ainda via como filha. Afinal, ela também era vítima naquela trama. Observando a expressão conflituosa de Luómǐn, Èrlóng abriu os lábios, mas calou-se. No fundo, guardava amargura: por que tinha de ser a filha ilegítima? Era esse estigma que a impedia de viver seu amor.— Èrlóng, ouça seu pai — disse Luómǐn, exausto. — Vinte anos atrás foi assim, e você nunca percebeu meus esforços? Quer me arrastar para o túmulo com essa teimosia? Mesmo corroído pela culpa, ali ele não cedia. A família o fizera grande, e à família ele devia lealdade. Compreendia a dor da filha, mas diante do dever, até seu sangue devia recuar. Mas nada adiantava. Èrlóng se agarrava a Yugāng como um naufrago à tábua. Então, Luómǐn soltou uma gargalhada amarga, ecoando como um trovão:— O que eu fiz para merecer esta punição, ó céus?! Seu olhar cortante se voltou para Yugāng, depois para Èrlóng ajoelhada, com um sorriso desdenhoso:— Olhe para ele, filha. O mesmo covarde de sempre. Você se humilha, e ele permanece mudo. Isso é um homem pra chamar de seu?— Chega... — Ao ver as lágrimas da filha, seu ímpeto fraquejou, mas logo endureceu novamente, fixando Yugāng: — Por ordem do patriarca, declaro: a partir de hoje, Yugāng está banido do Dragão Trovão Azul. Perca nosso sobrenome e não ouse se aproximar de Èrlóng num raio de cem passos! [CAPÍTULO 69: Yugāng... Virou Yu-Gāngster]— Não aceito! — Èrlóng gritou, desesperada, antes mesmo que Yugāng reagisse. — Pai, não pode fazer isso! O amor não se mede por sacrifícios! Como ousa separá-los? Yugāng precisa de mim, eu dele! Se os afastarem, o que será dele? Seus olhos arderam de fúria.— Èrlóng... obedeça. Não podemos desafiar o clã. Seu tio está certo — Yugāng, pálido, segurou seus braços com força. Sua agonia? Não era a separação, mas o banimento. Antes, saíra por vontade própria. Agora, riscado do registro familiar... Sem a proteção do nome "Yu", seus inimigos...— Eu nem sou do clã! Não obedeço ao tio! — Èrlóng empurrou Luómǐn e correu para Yugāng. — Vamos falar com ele! Não vamos embora nem envergonhar a família! Ela era ilegítima, não constava nos registros, mas no sangue, era prima de Yugāng. O soco veio antes que terminasse. Luómǐn acertou seu peito. Èrlóng nem teve tempo de esquivar. O impacto a lançou no ar. Sangue jorrou de seus lábios ao cair. Se Luómǐn usasse força total, ela estaria desacordada. O punho de Yu Luomian atingiu diretamente o coração de Liu Erlong. Embora não tenha ferido os órgãos internos, causou uma grave lesão interna. Ao ver o que acontecia diante de seus olhos, Yu Xiaogang quase saltou do chão. Seu corpo tremia violentamente, mas ele não ousou se aproximar para ajudar Liu Erlong. Permaneceu ajoelhado no mesmo lugar, tomado pelo medo, observando a cena diante de si. Ele nunca imaginou que Yu Luomian realmente fosse capaz de atacar Liu Erlong. Antes, chegara a acreditar que eram apenas palavras vazias, uma ameaça para intimidá-la. Ao ver Liu Erlong caída no chão, vomitando sangue, sem sinal de vida, os olhos de Yu Xiaogang se encheram de uma profunda tristeza. Ela se machucara por causa dele. Mas, em seu coração, restava apenas um fio de remorso — nada além disso. Embora tudo isso tivesse começado por sua culpa... O coração de Yu Xiaogang estava em conflito. Não por ter sido expulso da família, mas pela humilhação. A humilhação de ter sido desprezado por Yu Luomian.